

REDUÇÃO NA PRODUÇÃO DE MILHO EM 2024

Há preocupações sobre a suficiência da oferta de milho no Brasil para este ano. Após uma safra recorde em 2023, o ciclo de 2024 apresenta dúvidas e incertezas, especialmente devido ao impacto do El Niño e às dificuldades no plantio da safra 2023/24 de soja, que podem afetar a semeadura de milho safrinha. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) prevê uma produção total de milho no Brasil de 117,603 milhões de toneladas neste ano, o que representa uma redução de 10,8% em comparação à última temporada. A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) e outras entidades expressam preocupação com o potencial aumento nos custos de produção para o setor de proteínas animais, um dos maiores consumidores de milho no Brasil.

OFERTA MUNDIAL LIMITADA DE SUCO DE LARANJA

O patamar da produção de suco de laranja teve uma queda significativa depois da safra 2018/19. Sem cura, a doença do *greening* acomete e ameaça de sucumbência as plantas na citricultura mundial. Os pomares dos Estados Unidos também foram destruídos com a ocorrência de frequentes eventos climáticos causados por furacões. Nessa situação, o México passou a ser o segundo na fabricação mundial. O Brasil, de longe, ocupa o primeiro lugar, mas com colheitas menores. Apresentando estoques em níveis mínimos, a cotação do suco de laranja na Bolsa de Nova York praticamente dobrou em 2023, para em torno de US\$ 3,8 por libra-peso.

MUNDO: PRODUÇÃO, CONSUMO E ESTOQUE DE SUCO DE LARANJA (MILHARES DE TONELADAS A 65 °BRIX)

ITEM	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24*
Brasil	1.324	938	944	1.135	1.124	1.106
México	220	90	220	215	140	155
Estados Unidos	329	297	230	159	85	105
União Europeia	101	66	80	86	48	47
Outros	138	74	83	93	83	85
PRODUÇÃO TOTAL	2.112	1.465	1.557	1.688	1.480	1.498
CONSUMO TOTAL (C)	1.711	1.710	1.691	1.626	1.489	1.487
ESTOQUE TOTAL (E)	791	524	312	216	201	151
E/C (%)	46,2	30,6	18,4	13,3	13,5	10,1

*Dados de até janeiro de 2024
Fonte: USDA

EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA CRESCEM EM VALOR E VOLUME

Em janeiro último, as exportações brasileiras de carne bovina cresceram 28% em relação ao mesmo mês de 2023, favorecidas pela queda de 14,16% nos preços internacionais, de acordo com a Associação Brasileira de Frigoríficos (ABRAFRIGO). A redução no preço médio por tonelada, de US\$ 4.630 para US\$ 3.954, não impediu o aumento na receita total das exportações, que subiu 9,3%, para US\$ 930,6 milhões. O volume exportado saltou de 183.817 para 235.341 toneladas.

A China permaneceu como o maior importador, apesar de uma redução de 3,1% na quantidade importada. Os Estados Unidos, por sua vez, destacaram-se com um aumento de 225,9% no volume adquirido, em função de um corte de 43,3% no preço pago por tonelada. Em terceiro lugar, os Emirados Árabes Unidos também se notabilizaram, com um aumento expressivo tanto no volume, quanto na receita de importação, evidenciando uma demanda crescente e adaptativa frente às variações de mercado.

FIRMEZA NOS EMBARQUES DE FRUTAS

A vitalidade das exportações brasileiras de frutas cresceu 23,5% em receita e 5,9% em volume durante 2023. Diante da diversidade e da qualidade alcançadas pelas frutas tropicais brasileiras, esse desempenho deve prosseguir neste ano. A Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas e Derivados (Abrasfrutas) avança nas relações com a certificação GLOBAL Good Agricultural Practices (Global G.A.P.) para uma abertura de mercado. Muito importante para as questões fitossanitárias e presente em 150 países, esse selo possui 602 certificações no Brasil, contra 195 mil no mundo.

BRASIL: EXPORTAÇÕES DE FRUTAS

ANO	Milhares de toneladas	US\$ milhões
2014	673	636
2015	819	735
2016	789	702
2017	861	813
2018	848	790
2019	980	858
2020	1.027	880
2021	1.240	1.217
2022	1.084	1.047
2023	1.339	1.108

Fonte: SECEX

QUEDA NAS VENDAS DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS

Em 2023, o faturamento de máquinas e equipamentos agrícolas registrou uma queda em relação a 2022. O valor passou de R\$ 91,0 bilhões para R\$ 77,0 bilhões. Houve uma queda nas comercializações interna e externa de tratores, de 70.634 para 61.018 unidades (-13,7%), e de colheitadeiras, de 8.816 para 7.178 unidades (-18,6%). Foi a primeira baixa desde 2016.

O cenário de 2023 esteve marcado por: recursos limitados e taxas de juros elevadas no Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados e Colheitadeiras (Moderfrota), principal instrumento para financiar o setor; desvalorização das cotações de importantes *commodities*; e ocorrência de adversidades climáticas. E, para a conjuntura deste ano, a situação segue de forma similar.

VENDAS DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS

ANO	R\$ bilhões
2016	44,9
2017	48,2
2018	49,9
2019	52,2
2020	61,5
2021	87,6
2022	91,0
2023	77,7

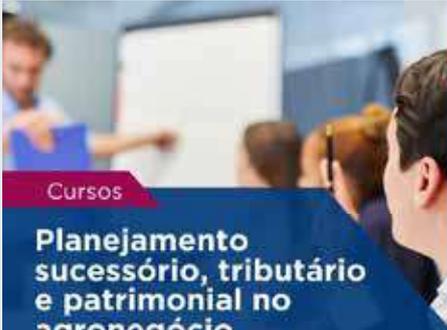
Fonte: ABIMAQ

ACESSE O NOSSO SITE PARA LER AS EDIÇÕES DA
AGROANALYSIS GRATUITAMENTE: AGRO.FGV.BR

A AGROANALYSIS É UM DOS MAIS IMPORTANTES VEÍCULOS FORMADORES DE OPINIÃO NO SETOR DO AGRONEGÓCIO.

SÃO MAIS DE 40 ANOS NO MERCADO GARANTINDO A QUALIDADE DA INFORMAÇÃO QUE CHEGA ATÉ VOCÊ!





Cursos

Planejamento sucessório, tributário e patrimonial no agronegócio

Formato: 100% online (aulas ao vivo)

Carga horária: 16 horas-aula



Objetivo

Ensinar gestores a garantir a perpetuidade dos negócios por meio do planejamento sucessório.

Aprenda sobre:

- Os efeitos operacionais, patrimoniais e fiscais da sucessão;
- As ferramentas disponíveis para a estruturação da sucessão.

Público-alvo

Gestores, fundadores de negócios rurais e membros da família que estão implicados no planejamento do futuro das atividades e do patrimônio.

Palestrantes / Docentes / Equipe


 Roberto Rodrigues


 Antônio Carlos Kfour Aadar


 Felipe Serigati


 Fabio Palleretti Calcini


 Mariana Denuzzo Salomão

Acesse o programa completo em: agro.fgv.br



Cursos

Mensuração de carbono na agricultura e pecuária

Formato: presencial ou online

Carga horária: 16 horas-aula



Objetivo

Ensinar técnicas para cálculo e redução das emissões de carbono na agropecuária.

Aprenda sobre:

- A contribuição do setor agropecuário para as mudanças climáticas;
- As atividades que emitem e removem gases do efeito estufa;
- As metodologias e as ferramentas de mensuração das emissões de carbono na fazenda.

Público-alvo

Profissionais de empresas públicas e privadas e consultores que atuam no setor agropecuário.

Professores / Equipe


 Camilla Genaro Estevam


 Eduardo Delgado Assad


 Eduardo de Moraes Pavão


 Talita Priscila Pinto


 Leonardo Munhoz

Acesse o programa completo em: agro.fgv.br



Cursos

Data Science: aplicações no setor da bioenergia

Formato: 100% online (aulas ao vivo)

Carga horária: 40 horas-aula



Objetivo

Ensinar o aluno a utilizar ferramentas da Ciência de Dados para avaliar problemas no setor da bioenergia.

Aprenda sobre:

- Conceitos de estatística e ferramentas de análise de dados;
- Estruturação e visualização de dados na bioenergia;
- Análise de dados para a tomada de decisões.

Público-alvo

Profissionais de empresas públicas e privadas que atuam em diferentes áreas do setor da bioenergia (produção agrícola, sustentabilidade, inteligência de mercado, finanças etc.).

Professores / Equipe


 Luciano Rodrigues


 Lucas Rodrigues

Acesse o programa completo em: agro.fgv.br

Os três cursos têm vagas limitadas. Para se inscrever e ter mais informações, você pode acessar o link <https://agro.fgv.br/cursos> ou o QR code a seguir:



WEBINAR SOBRE PRESENTE, PASSADO E FUTURO DA AMAZÔNIA

A Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV EESP) promove um *webinar* composto de reuniões virtuais da série Diálogos Amazônicos, uma plataforma digital para discutir com toda a sociedade civil organizada temas de interesse do desenvolvimento socioeconômico sustentável da Amazônia brasileira.

O episódio de abertura da quarta temporada abordou histórias sobre o presente, o passado e o futuro da Amazônia. O objetivo desse debate é mostrar ao público que conhecer a região é o melhor ponto de partida para a construção de estratégias para o seu desenvolvimento socioeconômico sustentável. Desta forma, é possível entender como a floresta vem desenvolvendo caminhos para sua prosperidade, mantendo-se, portanto, em pé. O *webinar* contou com a participação de Daniel Vargas, professor da FGV EESP e coordenador do Observatório de Conhecimento e Inovação em Bioeconomia da Fundação Getúlio Vargas (OCBio/FGV).



Assista ao episódio na íntegra por meio do QR *code* a seguir:

NOVA LEI DE PROTEÇÃO DO PANTANAL

Em 18 de fevereiro último, a nova lei de proteção do bioma Pantanal entrou em vigor em Mato Grosso do Sul – a Lei Estadual nº 6.160/23. Esta dispõe sobre a conservação, a proteção, a restauração e a exploração ecologicamente sustentável da Planície Pantaneira.

O ponto-chave da referida Lei é tornar o bioma Pantanal uma área prioritária para a compensação de Reserva Legal (RL). A partir de agora, os excedentes florestais do Pantanal terão prioridade dentro do estado para oferta de compensação de outras áreas degradadas de Cerrado e Mata Atlântica. Essa provisão da Lei é relevante, uma vez que Mato Grosso do Sul tem a sua própria versão estadual da Cota de Reserva Ambiental (CRA) – a Cota de Reserva Ambiental Estadual (CRAE), definida no Decreto Estadual nº 13.977/14.



Para conferir o relatório do advogado Leonardo Munhoz, pesquisador do OCBio, acesse o QR *code* a seguir:

EUROPA RETIRA MEDIDAS ESG E RECONHECE IMPACTOS DA AGENDA VERDE

Os protestos de agricultores contra o governo continuam espalhando-se pela Europa. No último mês, países como Malta, Espanha, Bulgária e Suíça aderiram às manifestações. Em resposta à fúria dos agricultores, a União Europeia (UE) suspendeu algumas medidas ESG – sigla em inglês para sustentabilidade ambiental, social e de governança corporativa – relacionadas ao agro. Por outro lado, o bloco apresentou uma proposta para tornar mais rígidas as metas de redução de gases do efeito estufa. O objetivo, agora, é cortar em 90% as emissões até 2040.



Para conferir a análise sobre o tema feita por Daniel Vargas, coordenador do OCBio, acesse o QR *code* a seguir:

AGROINDÚSTRIA REGISTRA O MAIOR CRESCIMENTO INTERANUAL DO ANO

Segundo o Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro) do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (FGV Agro), a agroindústria registrou um crescimento de 4,3% em novembro de 2023 em comparação ao mesmo mês em 2022, marcando a quarta expansão interanual consecutiva e representando o maior crescimento do ano. Esse aumento foi impulsionado tanto pelo segmento de produtos alimentícios e bebidas, quanto pelo de produtos não alimentícios, uma vez que ambos registraram taxas de variação interanuais positivas.

Em novembro último, o segmento de produtos alimentícios e bebidas registrou um aumento de 4,8% em comparação ao mesmo mês de 2022, marcando o décimo crescimento interanual do ano. Esse desempenho positivo ao longo do ano foi beneficiado por fatores como safra recorde, exportações em alta, arrefecimento da inflação e mercado de trabalho mais aquecido. A produção de alimentos de origem vegetal foi um dos principais destaques, crescendo 7,0% no período, impulsionada, sobretudo, pelo aumento na produção de produtos do refino de açúcar. A produção de alimentos de origem animal também teve um desempenho positivo, com destaque para o aumento na produção de carne bovina, de 21,8%, sendo a maior alta para novembro em toda a série histórica. No setor de bebidas, houve um crescimento significativo de 5,4% em novembro último, com destaque para a expansão na produção de bebidas não alcoólicas (7,0%).

No mesmo período, o segmento de produtos não alimentícios mostrou sinais de recuperação, registrando a segunda alta interanual consecutiva, com um crescimento de 3,7% frente a novembro de 2022. Essa expansão foi impulsionada, especialmente, pelo setor de biocombustíveis, que registrou um aumento de 30,2%, favorecido pelo aumento na oferta e na qualidade de cana-de-açúcar, além da maior produção de etanol de milho.

Apesar desses avanços, alguns setores do segmento de produtos não alimentícios enfrentaram desafios. O setor de insumos agropecuários registrou uma queda de 4,2%, sendo que não registra um desempenho interanual positivo desde fevereiro de 2023, devido, notadamente, aos elevados estoques de fertilizantes e defensivos no País. Já o de produtos florestais apresentou uma leve contração de -0,1%, por conta da redução na produção de papel e celulose.

No acumulado de janeiro a novembro de 2023, a agroindústria registrou uma expansão de 0,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, consolidando um resultado positivo para o ano. Esse desempenho favorável contrasta com o da indústria de transformação, que acumula uma contração de -0,9% no mesmo período. Além disso, vale ressaltar que a produção agroindustrial está se aproximando das projeções mais otimistas do FGV Agro para 2023, que estimam um crescimento em torno de 1,0% em relação a 2022.

Em suma, 2023 tem sido um ano de crescimento e recuperação para a agroindústria brasileira, com a produção do segmento de produtos alimentícios e bebidas sendo o principal motor desse crescimento. Apesar da contração anual, o segmento de produtos não alimentícios mostra sinais de recuperação progressiva no segundo semestre do ano. Com isso, a agroindústria caminha para atingir as expectativas otimistas para o ano.

AGROINDÚSTRIA: VARIAÇÕES INTERANUAL E ACUMULADA NO ANO DO VOLUME DE PRODUÇÃO (%)

Como quarta expansão interanual consecutiva e representando o maior crescimento do ano, observa-se um crescimento de 4,3% no setor agroindustrial em novembro de 2023 frente ao mesmo mês de 2022.



Tendo consolidado um resultado positivo para o ano – com uma expansão de 0,7% no acumulado até novembro de 2023 frente ao mesmo período de 2022 –, a agroindústria está aproximando-se das projeções otimistas estimadas pelo FGV Agro para 2023, que são de +0,1% frente a 2022.

Fonte: FGV Agro, com base nos dados da PIM-PF/IBGE